



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cadeia nacional de rádio e televisão
Palácio da Alvorada
27 de novembro

O Presidente pede que o segundo turno da eleição presidencial tenha uma campanha de alto nível que dignifique o Brasil e o processo democrático.

23 de novembro — A primeira pesquisa do IBOPE relativa ao 2º turno da eleição presidencial indica que o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, tem a preferência de 50% dos eleitores, contra 38% de seu adversário do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

24 de novembro — Num dos investimentos estrangeiros mais significativos feitos este ano no Brasil, US\$ 119 milhões da dívida externa brasileira foram convertidos em ações preferenciais da EMBRAER por um «pool» de bancos internacionais.

27 de novembro — O Presidente José Sarney vai ao Rio de Janeiro, para participar da solenidade dos 54 anos da Intentona Comunista, na Urca, e depositar flores no mausoléu dos mortos no movimento de 1935.

— O Presidente José Sarney sanciona lei que prorroga a existência do Conselho Monetário Nacional, vetando o artigo que limitava sua atuação.

Brasileiras e brasileiros,

Peço-lhes apenas poucos minutos. A alta magistratura que eu exerço da Presidência da República me obriga a es-

tas palavras nesta noite. Todos sabem que inicia-se a campanha para o segundo turno da eleição presidencial. Nós já ultrapassamos a primeira fase em que a nação ouviu a controvérsia contundente e as propostas de opções partidárias.

Quando a nossa Constituição estabeleceu o segundo turno, ela visou que ninguém chegasse à Presidência da República sem a maioria absoluta. A vontade de todos os eleitores, portanto, deve-se restringir à escolha entre dois nomes e o preferido terá as suas idéias, programas e diretrizes aprovadas pelo voto popular. Assim, é uma eleição diferente, porque ela não é um julgamento, é praticamente uma escolha.

O primeiro turno decorreu num clima de total liberdade, de uma grande festa cívica, e de orgulho para todos nós. Assim, eu venho falar em nome do País para desejar que este segundo turno se desenrole dentro de um clima de paz, de luta das idéias, de programas sem radicalismos e nem violência.

Nós todos sabemos que em política a palavra faz parte da ação. Portanto, a palavra deve ser utilizada para ajudar a escolha do povo, nunca para diminuir o debate. A campanha, quanto mais alta, mais dignificará o Brasil e o processo democrático. Mais forte será nossa democracia, maior será nosso avanço político. Vamos ouvir as propostas de solução para os nossos problemas. Vamos pedir que na campanha não ocorra qualquer ato de violência, que o povo continue a agir como fez em 15 de novembro. Sem nenhum incidente, defendendo seus candidatos. Jamais usar a força para evitar a opinião de ninguém, saber conviver com a divergência, com o debate, com o diálogo, enfim, ser democrático.

Temos uma grande responsabilidade hoje no Brasil: nós somos a terceira democracia do mundo. Fizemos a eleição mais livre e mais ampla de nossa história. Com o País em paz, sem perseguição, sem medo e sem ódio nestes anos de transição. A Nação, portanto, espera propostas e programas que possam criar soluções para os problemas, que eu confesso — apesar de todos os esforços — não pude superar.

Que Deus, portanto, inspire os candidatos e o povo. Inspire os candidatos para elevar a nossa democracia, elevando a campanha e dê ao nosso povo a necessária sabedoria para exercitar o maior de todos os seus direitos que é a liberdade. A liberdade democrática que o cidadão mais uma vez vai exercer no dia 17 de dezembro, elegendo o futuro presidente da República. Meu candidato, todos sabem, é o Brasil.